

O render da guarda

JAIME CORREIA DE SOUSA*

E tempo de mudança na RPCG. Uma nova equipa irá nos próximos três anos dar continuidade ao projecto iniciado em Janeiro de 1984 por um grupo de jovens médicos de clínica geral. Estava-se nos primórdios da APMCG a organização da medicina geral e familiar em Portugal nascida em Maio de 1983; os passos dados entretanto permitem-nos um sentimento de grande orgulho pelo muito que se alcançou nestes 22 anos. A Revista Portuguesa de Clínica Geral foi um instrumento importante do desenvolvimento da profissão e tem sido um dos espaços essenciais de divulgação da produção científica da medicina geral e familiar portuguesa. A qualidade alcançada ao longo dos anos permitiu transformá-la num espaço incontornável de publicação de artigos originais em língua portuguesa para a nossa profissão estando já há algum tempo a atrair trabalhos originais de outras áreas da saúde.

Quando o Luís Pisco, em nome da Direcção da APMCG, me dirigiu o convite para Director da Revista, deixou-me numa posição muito delicada. Por um lado satisfeito com a distinção que me era feita e pela honra do convite; por outro receoso da responsabilidade e do enorme peso da tarefa. Que fazer? Como solucionar tal dilema? Procurando junto de jovens médicos de família conseguiu-se congrega uma equipa que é simultaneamente jovem e enérgica, mas também rigorosa, competente e com ideias novas e que aceitou o desafio com entusiasmo e espírito de missão. A mudança da Redacção da Revista para o Porto não ocorreu apenas por necessidade ou intenção de descentralização, mas, uma vez que a Direcção da APMCG convidou uma pessoa que vive e trabalha no Grande Porto, foi considerado

mais operacional que a equipa editorial fosse formada por colegas desta região. Contudo, o secretariado e a produção da revista mantêm-se em Lisboa, onde existe logística já montada e a funcionar bem. A descentralização irá permitir a um novo conjunto de pessoas colaborar num projecto aliciante e assim crescer profissional e cientificamente.

A nova equipa será composta por mim como Director e as Editoras serão Ana Mateus, Clara Fonseca, Maria José Ribas e Raquel Braga; a equipa editorial terá ainda a colaboração especial de um documentalista com experiência na área da saúde, Manuel Montenegro. Foi igualmente reestruturada a composição do Conselho Científico, tendo sido convidadas personalidades que têm tido uma colaboração especial com a MGF em diversas iniciativas de âmbito científico, nomeadamente na área da investigação.

Existe um projecto ainda em estudo para dar continuidade, embora em novos moldes, à componente artística das capas da Revista.

A linha editorial irá inicialmente ser a mesma, existindo contudo alguns projectos de inovação que poderão vir a ser implementados quando a equipa editorial estiver mais à vontade para novas iniciativas.

Será dada prioridade à publicação de Estudos Originais, Relatos de Casos e artigos sobre Prática, mas haverá igualmente interesse por publicar Revisões, artigos sobre Formação ou de Opinião e Debate

Gostáramos de ter uma revista mais viva, sendo para tal fundamental que os leitores desenvolvam o hábito de enviar cartas comentando artigos publicados, polemizando sobre a estrutura e conteúdo da revista, chamando a atenção para uma artigo científico especial-

*Director da Revista Portuguesa de Clínica Geral

mente relevante publicado noutra revista, etc.

O desenvolvimento da e-RPCG será igualmente um objectivo, sendo embora um projecto condicionado à existência de recursos materiais e colaboradores capazes e empenhados em o concretizar.

Estão já previstos vários dossiers para o ano de 2005, embora não exista nenhum no número de Janeiro-Fevereiro, onde são publicados três Artigos Originais¹⁻³, um artigo de Revisão⁴, um incluído na secção Formação⁵, outro na secção Prática⁶, para além de uma versão actualizada das Normas de Publicação⁷, dos Índices de 2004 e as já indispensáveis secções Clube de Leitura e Web Saúde. Todos os artigos publicados tinham já sido aprovados para publicação pela equipa anterior que deixou igualmente material suficiente para uma boa parte do número de Março-Abril de 2005.

O novos elementos da RPCG estão conscientes que herdaram uma revista muito prestigiada para o que contribuíram de forma determinante as sucessivas equipas editoriais a quem a medicina familiar portuguesa muito deve.

A nova redacção deseja cumprimentar todas as anteriores e agradecer muito particularmente à equipa dirigida pelo Armando Brito e Sá pelo excelente trabalho que fez e agradecer a forma profissional, cordial e empenhada como passaram o testemunho e a disponibilidade manifestada para colaborar ajudando a nova equipa a evitar alguns dos erros naturais dos principiantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Moura BG. Incontinência Urinária Feminina. *Rev Port Cl Geral* 2005; 21:11-20.
2. Sousa JC, Mateus A. Revistas Médicas e Formação em Medicina Geral e Familiar. *Rev Port Cl Geral* 2005; 21:23-42.
3. Conceição C, Fronteira I, Hipólito F, Van Lerberghe W, Ferrinho P. Os grupos Alfa e a adesão ao Regime Remuneratório Experimental. *Rev Port Cl Geral* 2005; 21:45-59.
4. Vieira S. Tremores. *Rev Port Cl Geral* 2005; 21:61-67.
5. Outeirinho C. Internato Complementar de Clínica Geral na Zona Norte: Uma Década. *Rev Port Cl Geral* 2005; 21:69-78.
6. Hespanhol AP. Um novo modelo de remuneração dos médicos em uso no Centro de Saúde São João (Porto). *Rev Port Cl Geral* 2005; 21:81-89.
7. Conselho Editorial da RPCG. Normas para apresentação de artigos à Revista Portuguesa de Clínica Geral. *Rev Port Clin Geral* 2005; 21:99-104.